
EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS HENRIQUE PAVAN BIONDO

**A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**



Rio Claro - SP
2022

MATHEUS HENRIQUE PAVAN BIONDO

**A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA INICIAÇÃO ESPORTIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientador: Kauan Galvão Morão

Rio Claro - SP
2022

B615i

Biondo, Matheus Henrique Pavan

A influência do bullying na iniciação esportiva : Uma revisão bibliográfica / Matheus Henrique Pavan Biondo. -- Rio Claro, 2022

22 f.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientador: Kauan Galvão Morão

1. Psicologia. 2. Bullying. 3. Esporte. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos
pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MATHEUS HENRIQUE PAVAN BIONDO

A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado (orientador)

Prof. Dr. Kauan Galvão Morão (coorientador)

Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima

Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolceto

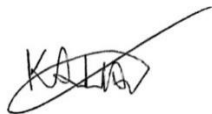
Aprovado em: 10 de janeiro de 2022



Assinatura do discente



Assinatura do orientador



Assinatura do coorientador

A INFLUÊNCIA DO BULLYING NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

O bullying é um fenômeno social de abrangência mundial, caracterizado por agressões verbais, físicas ou psicológicas, com desequilíbrio entre vítima e agressor. Ocorre principalmente entre jovens de idade escolar, podendo ocorrer de maneira direta ou indireta, além de ser transferido, também, ao ambiente virtual. Visto que existem muitos estudos em torno disso na área da educação, mas ainda poucos em relação a iniciação esportiva, este estudo possui como objetivo verificar a influência da ocorrência do bullying na iniciação esportiva. Para o presente estudo, foi adotado o método de revisão bibliográfica e documental, buscando compreender esse fenômeno social diante do contexto esportivo, trazendo relações existentes e um entendimento maior acerca da temática. Com isso, foi possível entender que existe a ocorrência de ações características do fenômeno de bullying no contexto esportivo, não se restringindo apenas a iniciação esportiva, mas também, no contexto universitário e de alto rendimento. Essas ações estão, muitas vezes, ligadas a preconceitos enraizados na sociedade, ligados a características físicas ou socioculturais das vítimas e crescem, exponencialmente, com a presença do ambiente digital no mundo contemporâneo. Um ambiente negativo, com a presença de bullying, impacta de maneira negativa num ambiente de aprendizagem, seja escolar ou esportivo. É de extrema importância que mediadores capacitados nesses espaços, professores, gestores, e comissão técnica, estejam atentos a esse fenômeno nos ambientes de aprendizagem e o combatam de todas as maneiras possíveis, visando minimizar sua influência negativa.

Palavras-chave: Bullying; Iniciação Esportiva; Psicologia do esporte.

THE INFLUENCE OF BULLYING IN SPORT INITIATION: A BIBLIOGRAFIC REVIEW

ABSTRACT

Bullying is a worldwide social phenomenon, characterized by verbal, physical or psychological aggression, with an imbalance between victim and aggressor. It occurs mainly among young people of school age, and may occur directly or indirectly, in addition to being transferred, also, to the virtual environment. Since there are many studies around this in the area of education, but still few in relation to sports initiation, this study aims to verify the influence of the occurrence of bullying in sports initiation. For the present study, the bibliographic and documentary review method was adopted, seeking to understand this social phenomenon in the context of sports, bringing existing relationships and a greater understanding of the subject. It was possible to understand that the occurrence of bullying characteristic actions exists in the sports environment. These actions are not restricted to the sports initiation context but occur in the university sports context and the elite context as well. The actions are mainly linked to society rooted prejudices related to physical or sociocultural aspects of the victims and grow exponentially with the presence of the digital environment in today's world. A negative environment, with the presence of bullying impacts negatively in a learning environment, whether it is in school or in sports. It is extremely important that the trained mediators in these spaces, teachers, managers, and technical committee, are aware of this phenomenon in learning environments and fight it in every possible way. Aiming to minimize its negative influence.

Keywords: Bullying; Sport Initiation; Sports Psychology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO	8
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
4. REVISÃO DE LITERATURA	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
Referências	16

1. INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno de grande abrangência e relevância social atualmente, impactando as vidas de crianças e adolescentes em todo o mundo. Para compreendermos melhor o que é, de fato, o fenômeno do bullying, é importante entender que ele não se restringe a agressões físicas, pois indicativos de pressões psicológicas e outras maneiras indiretas de agressão também podem caracterizar o bullying. Os fatores chave para que algo seja caracterizado como bullying é contido de ocorrência repetitiva de agressões e o desbalanço de poder entre o agressor e a vítima nessas situações (ALMEIDA et al., 2008).

Tal fenômeno social, o bullying, pode ser realizado de maneira direta, agressão física (socos, chutes, empurrões, quebra de pertences ou roubo) ou verbal (apelidos, insultos, comentários racistas, relacionados a orientação sexual, religião, características físicas, socioeconômicas, culturais, morais ou políticas) ou de maneira indireta, como a exclusão (ROLIM, 2008).

Existe também o chamado cyberbullying, caracterizado por ataques por meio de mensagens instantâneas, salas de bate papo, websites ou torpedos (BERGER, 2007). O cyberbullying é o bullying realizado no ambiente virtual, ou seja, os ataques são transferidos ou estendidos para o mundo digital, também visando gerar danos à vítima. Esse fenômeno cresce cada vez mais, devido a potencialização do uso de recursos tecnológicos pela qual a sociedade vem passando, como indicam os relatórios da SaferNet (2020), sendo que o cyberbullying, assim como a exposição de imagens íntimas, o uso de fakes, as fraudes e golpes, dentre outros ataques e crimes virtuais tem aumentado a cada ano, de forma exponencial.

É importante, também, compreendermos os diferentes papéis assumidos pelos participantes do fenômeno do bullying. O que é mais notada é a presença de um agressor e uma vítima, ou um grupo de agressores e alguns alvos. No entanto, essas relações e os personagens envolvidos com o fenômeno não se restringem a eles. Há o “autor” ou “agressor”, implicando na figura daquele que pratica diretamente ou indiretamente a agressão em relação a outro indivíduo; o “alvo” ou “vítima”, sendo caracterizado pelo indivíduo que sofre a agressão infligida por um ou mais agressores; e, também, existe a presença do “espectador”, sendo aquele indivíduo ou grupo que presencia e testemunha um ato de agressão caracterizado

por bullying, mas, geralmente, por sentir medo de se tornar também uma vítima, não intervém (BOTELHO, 2007; MORÃO; VERZANI, 2015).

Além destes personagens citados acima, existe também o “alvo-autor”, aquele que possui certa limitação que, possivelmente, o tornaria vítima de piadas e agressões, mas acaba chamando a atenção do grupo para as limitações de outro colega, se tornando agressor antes de se tornar vítima (BOTELHO, 2007).

Segundo Weinberg e Gould (2017), cerca de 45 milhões de crianças praticam esportes nos Estados Unidos. Grande parte dessas crianças abandonam a prática esportiva após os 12 anos de idade. Esse abandono se deve a diferentes fatores que envolvem a vida do praticante, sendo que dentre eles, estão os fatores estressores que, por sua vez, podem estar relacionados a ocorrência de bullying no ambiente escolar ou, nesse caso, na iniciação esportiva.

Crianças em idade escolar (menores de 18 anos) passam 66% do seu tempo fora da escola, participando de práticas esportivas (DUFFET; JOHNSON, 2004). Logo, muitas das crianças que frequentam as escolas, também frequentam os ambientes da iniciação esportiva. Sendo assim, jovens atletas podem estar expostos a comportamentos que contribuam negativamente para a convivência dentro das escolas, mesmo quando estão no seu momento de prática esportiva.

Apesar da regular discussão em torno do bullying, principalmente nas escolas, nem sempre se considera a possível ocorrência desse fenômeno no âmbito esportivo, o relacionando com a iniciação esportiva. Mesmo que, muitas vezes, aqueles que são vítimas ou agressores no ambiente escolar, também estejam presentes no ambiente esportivo.

Cabe ressaltar que, qualquer categoria esportiva pode estar sujeita às ações de bullying, sofrendo consequências semelhantes entre os personagens, sejam eles agressores, vítimas ou espectadores dos atos, por exemplo. Isto é, não necessariamente o fenômeno do bullying, ou mesmo do cyberbullying, vá ocorrer apenas com crianças ou indivíduos jovens. Em estudo de Morão (2017), foi constatada ocorrência de sexting e cyberbullying em atletas universitários, sendo que os mesmos alegaram diversas alterações emocionais geradas por esses fenômenos.

Assim, é possível entender que crianças, jovens, adultos e idosos podem ser vítimas desses atos, não sendo restrito a determinados grupos. Além disso, não somente a iniciação esportiva ou o âmbito escolar pode apresentar vivências dessa

natureza, mas, também, o cenário do esporte universitário, amador e, até mesmo, o alto rendimento.

No entanto, tendo em vista as semelhanças entre os indivíduos que participam do ambiente escolar e da iniciação esportiva, esse estudo possui como motivação alertar pais, treinadores e gestores inseridos no contexto do esporte sobre os possíveis impactos negativos desse fenômeno dentro desse ambiente.

2. OBJETIVO

O presente estudo possui como objetivo verificar as possíveis influências da ocorrência de bullying em atletas jovens na iniciação esportiva, buscando esclarecer de que maneiras a ocorrência de bullying nessa situação impacta negativamente no processo de iniciação esportiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo de caráter qualitativo, apresentando natureza descritiva, baseada no método de revisão bibliográfica e documental, como colocam Thomas, Nelson e Silverman (2012), possibilitando aperfeiçoamento da criação do pensamento crítica acerca do fenômeno estudado aqui, realizando levantamentos teóricos pertinentes para o pleno desenvolvimento do trabalho em questão e criação de argumentações e interpretações que possam corroborar para a discussão da temática, trazendo os olhares do pesquisador principal sobre o bullying no cenário esportivo e suas possíveis implicações aos atletas.

Foi realizada uma pesquisa em plataformas de busca renomadas na área acadêmica, como o Scielo, Google Acadêmico, PubMed e LILACS. Também foram utilizados sites, reportagens e matérias que abordassem a temática aqui trabalhada, buscando trazer exemplos e traçar relações que pudessem existir. Vale ressaltar que as buscas utilizaram termos como “Bullying”, “Iniciação Esportiva”, “sport initiation” e “Youth Sports”.

O pesquisador principal também filtrou os conteúdos selecionados de acordo com os anos de publicação e pela relevância que os mesmos apresentaram para a pesquisa atual, sendo que esse último critério foi julgado de acordo com a visão do autor principal do estudo, verificando quais materiais deveriam ser incluídos no momento. O conteúdo coletado foi composto, preferencialmente, por materiais que estivessem redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, devido ao maior domínio e familiaridade do autor com essas línguas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em mente a ideia de bullying estabelecida na introdução deste trabalho e as semelhanças entre os indivíduos que participam desse fenômeno, especificamente no contexto escolar, e os que participam do ambiente da iniciação esportiva, podemos nos aprofundar mais na temática, atentando para as produções científicas relevantes à mesma nos últimos anos, buscando com que sejam traçadas relações e ampliando o entendimento acerca do seu impacto possível impacto, tanto na sociedade, quanto no ambiente esportivo e seus envolvidos.

Para entender melhor como fatores estressores podem desestimular a aderência de crianças à prática esportiva, é importante entender as principais razões que as levam a procurar o ambiente esportivo. Para Gould e Horn (1984), entre inúmeras outras, a principal razão é simplesmente a diversão. A prática esportiva deve, antes de tudo, ser prazerosa para a criança. Como será exposto posteriormente nesse estudo, um ambiente positivo colabora para maior aderência de juvenis ao esporte.

Um dos fatores mais importantes na decisão de abandonar ou não uma prática esportiva, é a relação com os companheiros de time (ROTTENSTEINER et al., 2013). É nessa questão que se apresenta o perigo da ocorrência de um fenômeno como o bullying. Situações de atrito dentro do grupo podem causar danos à confiança, autoestima e laços de lealdade de uma criança com seus pares, a levando a abandonar a atividade, principalmente, na idade mais crítica, por volta dos 12 anos (STATE OF MICHIGAN, 1976).

Ainda sobre a importância de boas relações entre os pares no ambiente esportivo juvenil, Weiss, Smith e Theeboom (1996), em estudo realizado com 38 praticantes de esportes entre 8 e 16 anos de idade, identificaram fatores entendidos pelas crianças como positivos ou negativos em relação a prática. Os principais fatores negativos observados foram a existência de conflitos e insultos verbais. Pensando no fenômeno do bullying, essas são características presentes no mesmo, o que pode sugerir certa relação com esses aspectos.

Em momentos como esses citados anteriormente, é extremamente necessário que a equipe técnica e/ou professor deve estar sempre observando atentamente e de perto tais acontecimentos, pois no ambiente esportivo essas

situações de insultos são encaradas como comuns ou naturais, chegando a ser banalizadas por muitos indivíduos.

É importante que gestores e treinadores se atentem a dados como esses, visando estabelecer um ambiente mais positivo e pacífico para a prática. Uma vez que um ambiente com menos conflitos, insultos e inacessibilidade por parte dos pares, e que oportunize mais intimidade, lealdade e presença de amigos, é percebido como mais agradável pelos jovens, segundo o mesmo estudo de Weiss, Smith e Theeboom (1996).

Portanto, passa a ser interessante que as comissões técnicas conheçam os laços presentes no grupo/equipe, além de um atleta respeitar os limites impostos pelo outro, ou seja, o que para um indivíduo é considerado como brincadeira, para outro pode ser algo ofensivo. Desta forma, intervenções devem ser tomadas para que os possíveis danos sejam minimizados. Para que os treinadores e psicólogos do esporte conheçam mais suas equipes, é aconselhável que realizem atividades em grupo, atividades cooperativas, competições controladas e, até mesmo, o uso de sociogramas, explicados por Weinberg e Gould (2017), por exemplo.

Muitas vezes, os conflitos decorrentes do bullying se originam de agressões verbais para posteriormente evoluírem à agressões físicas. Essas agressões verbais estão geralmente ligadas a características físicas ou socioculturais das vítimas, sendo que o agressor expõe e ridiculariza características como o estilo de se vestir, o peso, o cabelo ou mesmo características como a cor da pele e etnia da vítima. Isso se estende a outros fatores, podendo fazer o mesmo com características sociais como nível socioeconômico, religião ou orientação sexual de seu alvo.

Essas atitudes descritas acima, mostram que muitas dessas agressões se originam de preconceitos enraizados pelo agressor, o que se torna ainda mais grave quando é transportado para o âmbito de um esporte coletivo, onde existem muitos tabus, como no futebol, por exemplo (MORÃO, 2012).

Quando se pensa no esporte mais popular do planeta, o futebol, é comum acompanhar na mídia acontecimentos que transparecem esses preconceitos. Como manifestações racistas da torcida contra jogadores, ou mesmo a ridicularização de jogadores supostamente homossexuais. Como exemplo, podem ser citados os acontecimentos com Daniel Alves (VEJA, 2014), o fato ocorrido na UEFA Champions League (UOL, 2021), ou mesmo o recente caso de racismo com o jogador Celsinho (SAVIANI; FONTES, 2021).

Tendo isso em mente, é fácil imaginar como um ambiente com tantos tabus e preconceitos pode impactar crianças e adolescentes. Quando essas agressões são transportadas para o ambiente da iniciação esportiva, onde se lida com indivíduos numa idade crítica para a formação psicológica, as consequências podem ser trágicas e acabar impactando os praticantes para além do esporte, levando-os a abandonar a prática esportiva por receio de, ao serem eles mesmos, terem de suportar esse tipo de agressão em seu dia a dia.

Novamente, com o intuito de ilustrar como isso ocorre nos dias atuais, podem ser citados dois casos, sendo o primeiro envolvendo uma atleta de 10 anos de idade, chamada Larissa, onde a garota faz um desabafo em suas redes sociais por estar sendo chamada de “homem”, devido a sua habilidade futebolística (ALVES, 2020). O segundo caso é o do atleta Luis Eduardo, de 11 anos de idade, vítima de racismo proveniente do treinador da equipe adversária. Em prantos, o garoto conta o ocorrido em mais um vídeo que viralizou nas redes sociais virtuais (VASCONSELLOS, 2020).

Assim, uma das saídas para essa situação passa por um dos aspectos mais importantes da formação de uma criança, a educação. A luta contra preconceitos enraizados socialmente passa, fundamentalmente, pela escola. E ali, os professores e gestores são extremamente importantes para se alcançar esse objetivo. O processo de formação de uma criança na escola deve se preocupar em torná-la um cidadão, fazendo com que, por exemplo, a homossexualidade deixe de ser encarada como tabu e condenada (FILHO; SOUSA, 2008). Encarando o processo dessa forma, a luta contra outros tipos de preconceitos também se torna possível.

Embora existam poucos estudos que trabalhem a temática do bullying no ambiente esportivo, o trabalho conduzido por Morão (2012) analisa a ocorrência de situações características desse fenômeno no ambiente do futebol. O estudo aplicou um questionário com perguntas fechadas a 143 atletas da Copa São Paulo de Futebol Júnior do ano de 2011. O autor mostra que há ocorrência do fenômeno dentro do ambiente de base do futebol. Os atletas relataram, principalmente, já terem desferido, sofrido ou observado a ocorrência de ofensas e ameaças entre companheiros de equipe, ações relacionadas ao bullying.

O estudo também constatou que os atletas se identificam muito mais como espectadores dessas ações, do que propriamente como a vítima ou mesmo como agressores. Isso, provavelmente, se deve a essas práticas serem muito encaradas

como naturais entre os praticantes dessa modalidade, o que prejudica sua interpretação como fenômeno de bullying. O autor ressalta que no combate a ocorrência desse fenômeno dentro do âmbito esportivo, o acompanhamento psicológico e a atenção da equipe técnica a “brincadeiras” que possam estar excedendo limites, são fundamentais.

Apesar do estudo analisar atletas de base e não da iniciação esportiva, a similaridade de idade entre os praticantes e o registro da ocorrência de bullying no ambiente esportivo são os pontos a se atentar aqui. Se existe a ocorrência entre atletas em um contexto com maior estrutura e com uma equipe técnica e gestora, teoricamente, mais capacitadas, existe a possibilidade da ocorrência do mesmo fenômeno no contexto da iniciação. A potencialidade de se criar um ambiente desagradável e, portanto, desfavorável para a continuidade e desenvolvimento dos praticantes dentro do esporte é preocupante.

Esse estado alarmante se mostra ainda mais válido se compararmos essas considerações as feitas por Smith (1997; 1999). Verificando que as relações das crianças com seus pares, quando positivas, implicam em uma percepção mais positiva da prática e maior motivação durante a atividade física. Já quando as relações são percebidas como negativas, existe maior presença de estresse e risco de descontinuidade na prática da atividade.

O fator mais importante para garantir que o ambiente da prática esportiva seja positivo, livre de bullying e, portanto, saudável é dado por meio da mediação do técnico e da equipe gestora.

Para Gould e Bean (2011) as crianças só desenvolvem características como liderança e bom comportamento no âmbito esportivo, quando acompanhadas por líderes adultos competentes, que sabem como proporcionar uma prática de aprendizagem positiva.

Rottensteiner et al. (2013) também consideram os técnicos como parte fundamental na decisão dos atletas em abandonar ou não a prática. Além disso a U.S. Anti-Doping Agency (2011) classifica os técnicos como a maior influência positiva em relação aos jovens atletas.

Com isso, é evidente que a iniciação esportiva pode ser um ambiente repleto de atitudes que possam ser características de bullying, gerando danos aos envolvidos que podem ser irreversíveis. Portanto, é extremamente importante que técnicos, professores, comissões técnicas estejam atentos aos mais diversos tipos

de brincadeiras dentro do cenário do esporte, pois, como já dito, alguns indivíduos podem levar como descontração, enquanto outros encaram como ofensa. Além disso, algumas atitudes não devem ser banalizadas, mas sim, tratadas com seriedade e levadas para discussão, levando os atletas a refletirem sobre determinados fatos que podem ocorrer, sendo desagradáveis para alguns atletas.

Assim, espera-se que profissionais de educação física, psicólogos do esporte e outros membros das comissões técnicas, saibam lidar com essas situações, as encarando da melhor maneira possível e contribuindo para que os casos sejam minimizados, evitando que os atletas, mesmo que na iniciação esportiva, sofram com essas agressões e, também, buscando com que a prática esportiva seja prazerosa e não ofensiva, gerando possível desistência/abandono.

Também é preciso que as escolas e o ambiente familiar, ou seja, professores, pais e responsáveis, bem como treinadores, consigam ter um diálogo aberto com seus alunos, filhos e atletas, orientando-os da melhor forma possível e levando-os a reflexão acerca de um assunto tão importante e recorrente nos mais diversos cenários da sociedade atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar, então, que o fenômeno do bullying ocorre com abrangência mundial e não se restringe ao ambiente da escola, ocorrendo também nos espaços de prática esportiva. Um ambiente negativo, com presença de insultos, agressões, ameaças, ofensas e preconceitos, característicos do fenômeno do bullying, é extremamente desfavorável para um ambiente de aprendizagem, seja no âmbito escolar ou esportivo.

Assim, os fatos citados acima, podem ocasionar distúrbios psicológicos como ansiedade e depressão, além de disfunções de autoestima em todos os envolvidos no processo, sejam indivíduos que agiram como agressores, sejam as vítimas, ou mesmo, espectadores das ações.

A ocorrência desse fenômeno no ambiente esportivo pode comprometer o processo de aprendizagem dos praticantes, influenciando na confiança, na motivação e na coesão do grupo, além de poder prejudicar a continuidade de alguns indivíduos na prática da atividade, os levando a enxergar a atividade física de maneira negativa e, até mesmo, abandoná-la definitivamente.

É de extrema importância ressaltar, novamente, a relevância existente no papel daqueles que devem agir como mediadores, capacitados para combater a ocorrência desse fenômeno. Desde a equipe de educadores que atua na escola, formando cidadãos e desconstruindo preconceitos, até uma equipe técnica e gestora atenta e competente que oportunize um espaço positivo e desencoraje atitudes ofensivas, opressoras e negativas no ambiente da prática esportiva, para minimizar, cada vez mais, a ocorrência do bullying em todas as esferas da sociedade.

Referências

ALMEIDA, K. L.; CAVALCANTE, A.; SILVA, J. S. C. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura The importance of early identification of bullying: a review of the literature. **Rev Pediatr**, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

ALVES, C. Com sonho de ser atleta, menina de 10 anos viraliza em desabafo sobre bullying por jogar futebol. **GE**, Recife. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/com-sonho-de-ser-atleta-menina-de-10-anos-viraliza-em-desabafo-sobre-bullying-por-jogar-futebol.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2021.

BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, v. 27, n.1, p. 90-126, mar. 2007.

BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. Bullying e Educação Física na escola: Características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, n. 139, 2007.

DUFFETT, A.; JOHNSON, J. **All work and no play?** Listening to what kids and parents really want from out-of-school time. New York: Public Agenda and the Wallace Foundation. 2004.

FILHO, J. B.; SOUSA, D. D. L. A homossexualidade e Bullying. IV Encontro Anual da ANDHEP (Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação). In: **Anais do IV Encontro Nacional da ANDHEP**, Vitória/ES, out. 2008.

GOULD, D.; BEAN, E. Children in sport. In: MORRIS, T.; TERRY, P. (Eds.), **Sport psychology: Theory, applications, and issues** (3rd ed., pp. 509–529). Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2011.

GOULD, D.; HORN, T. Participation motivation in young athletes. In: SSILVA, J. M.; WEINBERG, R.S. (Eds.), **Psychological foundations of sport** (pp. 359–370). Champaign, IL: Human Kinetics, 1984.

MORÃO, K. G. **A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo**. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

MORÃO, K. G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

MORÃO, K. G.; VERZANI, R. H. Do bullying ao cyberbullying: as tecnologias como maximizadoras dos conflitos no esporte. In: ARONI, A. L.; MACHADO, A. A. **Novas**

mídias e esporte: teoria e aplicação. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. p. 2-17.

ROLIM, M. **Bullying:** O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer. 2008, 174 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008.

ROTTENSTEINER, C.; LAAKSO, L.; PIHLAJA, T.; KONTTINEN, N. Personal reasons for withdrawal from team sports and the influence of significant others among youth athletes. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2013.

SAFERNET. **#IndicadoresHelpline**. 2020. Disponível em: <https://helpline.org.br/indicadores/>. Acesso em: 09 junho 2021.

SAVIANI, R.; FONTES, J. Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: "É muito desconfortante dar explicações para meus filhos". **GE**, Londrina, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-desabafa-apos-terceiro-caso-de-racismo-e-muito-desconfortante-dar-explicacoes-para-meus-filhos.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2021.

SMITH, A. **Peer relationships in physical activity participation in early adolescence**. (Unpublished doctoral dissertation). Eugene, OR: University of Oregon, 1997.

SMITH, A. Perceptions of peer relationships and physical activity in early adolescence. **Journal Sport and Exercise Psychology**, v. 21, p. 329–350, 1999.

STATE OF MICHIGAN. **Joint legislative study on youth sports programs**. Phase 2. East Lansing, MI: State of Michigan, 1976.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UOL. Árbitro acusado de racismo no jogo PSG x Basaksehir é suspenso pela Uefa. **UOL**, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/afp/2021/03/08/arbitro-acusao-de-racismo-no-jogo-psg-basaksehir-e-suspenso-pela-uefa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 22 out. 2021.


U.S. ANTI-DOPING AGENCY. What sport means in America: A study of sport's role in society. **Journal of Coaching Education**, v. 4, n. 1, p. 2–27, 2011.

VASCONSELLOS, H. Menino chora e diz que treinador de futebol foi racista: 'fecha o preto'. **UOL**, Chapecó, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/12/18/menino-acusa-treinador-de-time-adversario-de-racismo-fecha-o-preto.htm>. Acesso em: 22 out. 2020.

VEJA. Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor. **VEJA**, 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/alvo-de-racismo-na-espanha-daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor/>. Acesso em: 22 out. 2021.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

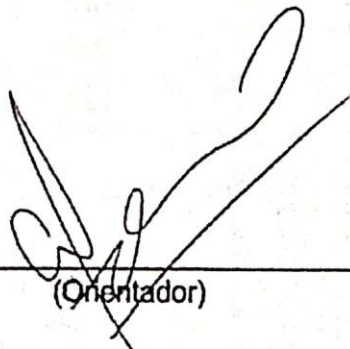
WEISS, M. R.; SMITH, A. L.; THEEBOOM, M. "That's what friends are for": Children's and teenagers' perceptions of peer relationships in the sport domain. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 18, p. 347–379, 1996.



(Discente)



(Coorientador)



(Orientador)